



— Distrito de Bragança
■ Concelho de Bragança



■ Freguesia de Aveleda
Anexa | Varge



Vista geral de Varge



Rua em Varge

ENQUADRAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO

A aldeia de Varge encontra-se na freguesia de Aveleda, situada em pleno Parque Natural de Montesinho, dista 13 quilómetros da sua sede de concelho. Do ponto de vista económico, predomina a agricultura de subsistência e assinala-se também, na pecuária, a existência de um rebanho de ovelhas. A caça e a pesca são duas actividades de grande ocorrência. Na aldeia encontram-se sediadas duas unidades de restauração.

CALENÁRIO FESTIVO

Em Varge, as festividades de ciclo de Inverno começam com a ida à lenha, no dia de Todos os Santos, e acabam no dia 26 de Dezembro à noite.

DESCRIÇÃO

No dia de Todos os Santos, os rapazes começam o ciclo com a apanha da lenha que mais tarde será arrematada para pagar as missas das almas. Na ida à lenha, os rapazes costumam realizar um almoço no campo, que consiste normalmente numa ovelha, por eles comprada. Como recorda um habitante da aldeia: "(...) naquele tempo íamos buscar um carro de cepas, desses da urze, e era os rapazes que levavam o carro e traziam-no em braços, agora não, vão com os tractores, já é um bocadinho diferente. Depois chega aí, é rematado e aquele dinheiro é revertido algum a favor da igreja, que é para mandar fazer os ofícios às almas e o resto gastam-no eles... e duas missas é o que pertence, tem que pagar isso ao padre (...)" [1].

Durante o mês de Dezembro, os rapazes fazem diversas rondas pelas diversas aldeias, anunciando o iminente protagonismo do Natal.

Tanto no dia do Natal como de Santo Estêvão, são celebradas duas missas em que os rapazes têm uma presença especial. Depois da Missa de Natal, os moços vão vestir os fatos e colocar as caretas que caracterizam os ritos mascarados desta localidade: os *caretos*. Os *caretos*, acompanhados pelos mordomos (vestidos com boas roupas e chapéus com fitas coloridas), realizam a ronda de Boas Festas, acompanhados pelo gaiteiro, pedindo em cada uma das casas visitadas alguns produtos que beneficiarão os mordomos da festa.

No dia 25 à tarde, todos os habitantes que quiserem, realizam as provas de destreza e resistência física chamadas de corrida da Rosca, sempre com rivais do mesmo grupo geracional e de género.

Na madrugada do dia de Santo Estêvão, os rapazes saem às ruas outra vez para realizar a ronda de alvorada com as caixas, bombos e gaita-de-foles. Nestas rondas matinais, os moços ausentes são multados com pena de mergulho na fonte ou no rio da aldeia.

No dia 26, os *caretos* voltam a aparecer depois da missa para recitar as loas, versos de crítica social dedicados aos acontecimentos embaraçosos mais destacados durante o ano.

Durante estes dois dias, são várias as refeições festivas que os rapazes celebram, a do dia 25 só com os rapazes e a do dia 26 com a presença das raparigas.

No do dia 26, são escolhidos os dois rapazes que vão tomar posse como mordomos para o ano que se começa: "(...) naquele tempo (...) no fim de jantar no dia 26 à noite, os mordomos velhos traziam um chapéu enfeitado com umas fitas, e depois a malta estava toda sentada ao redor, a este serve aquele não serve, chegava a um certo ponto era aquele que era, era eleito por todos, quer dizer, os mais velhos às escondidas combinavam quem havia de ser, não é, mas depois quem estava na mesa era uma surpresa, ninguém sabia que lhe ia a tocar".

CATÁLOGO DE ELEMENTOS

Mordomia; ida à lenha e arrematação; personagens mascaradas: *caretos*; crítica social: *loas*; refeições grupais; rondas de Boas Festas, alvorada (com e sem peditório e com multas), missas de Natal e de Santo Estêvão.

ASPECTOS ACTUAIS NO PANORAMA FESTIVO

O Natal era uma festa em que os rapazes apareciam como o centro das atenções, actuando nestes diversos ritos de passagem readaptando-os às exigências dum contexto social em que a desertificação populacional é a característica mais relevante, tal como explicam os mais velhos desta aldeia: "(...) dezoito, vinte anos é que se ia à festa, agora não [1], vinte, vinte cinco, trinta, to uma malta já de... pronto, agora não, agora são todos de quinze para baixo [2] (...)" e "(...) Só rapazes solteiros (...) agora não, agora quer dizer (...) se aproveitam só os solteiros não era ninguém já (...)" [1].

HIPERLIGAÇÕES | <http://www.cm-braganca.pt/document/448112/509524.pdf>

FONTES ORAIS | António Santos Vaz [1]; António Alberto Vaz [2].